

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO  
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA  
PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**DIFICULDADES DA LEITURA E  
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

MARIA JOSÉ FERREIRA FARIAS

ARACAJU

AGOSTO 2005

**MARIA JOSÉ FERREIRA FARIAS**

**DIFICULDADES DA LEITURA E  
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

Trabalho de Conclusão apresentada ao programa especial de formação pedagógica para portadores de diploma de educação superior da Universidade Tiradentes (PROFOPE/UNIT), com requisito parcial para obtenção do certificado e registro parcial equivalente a licenciatura plena em letras/português.

ORIENTADOR ESPECIALISTA: Prof<sup>ª</sup> Sylvania  
Oliveira Paz

**ARACAJU  
AGOSTO, 2005.**

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA  
PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

TCP intitulado DIFICULDADES NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO:  
acompanhado do respectivo subtítulo, elaborada por  
\_\_\_\_\_, é aprovada com nota \_\_\_\_\_  
(\_\_\_\_\_), em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2005.

**BANCA EXAMINADORA:**

\_\_\_\_\_  
Maria José Ferreira Farias

\_\_\_\_\_  
Nome e Titulação do Segundo Examinador

ARACAJU  
AGOSTO, 2005.

*A Deus, por me ter concedido a vida e permitir ser a  
um só tempo: mulher, trabalhadora, esposa mãe e  
aluna.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Realização deste trabalho só foi possível graças à Deus.

A meu esposo Antonio Farias e as minhas filhas Renata e Tacianne, Pela compreensão, incentivo e apoio nas horas em que mais necessitei e pelos momentos negligenciados na função de mãe.

A direção, coordenação e professores da Escola Estadual General Siqueira, A todas as pessoas que contribuía para a meu crescimento, especialmente aos meus pais pela minha existência.

A professora Silvania Oliveira paz, que orientou, um exemplo de professora, pelo esforço em ensinar-me com dedicação.

*“E por meio da linguagem que as crianças podem adquirir, por si mesmas, a herança da cultura e prepara-se para cooperação intelectual e social envolvidas no viver democrático”. (William Ragan)*

## LISTA DE TABELAS

TABELA - 01 - Você Gosta de Estudar?-----

TABELA – 02 - Você tem Hábito de leitura?-----

TABELA-03 - Tem algum tipo de problema de leitura?-----

TABELA – 04 - Tem dificuldade de produzir textos?-----

TABELA – 05 - Qual o tipo de leitura que costuma ler?-----

TABELA – 06 - Seus Professores Incentivam À Prática Da Leitura?-----

TABELA – 07 - Seus Professores Traziam Textos Diferentes Para A Sala De Aula?-----

TABELA – 08 - Que Tipo De Textos Seus Professores Traziam Para Sala De Aula?-----

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO- 01 - Você Gosta de Estudar?-----

GRÁFICO– 02 - Você tem Hábito de leitura?-----

GRÁFICO-03 - Tem algum tipo de problema de leitura?-----

GRÁFICO– 04 - Tem dificuldade de produzir textos?-----

GRÁFICO– 05 - Qual o tipo de leitura que costuma ler?-----

GRÁFICO– 06 - Seus Professores Incentivam À Prática Da Leitura?-----

GRÁFICO– 07 - Seus Professores Traziam Textos Diferentes Para A Sala De Aula?-----

GRÁFICO– 08 - Que Tipo De Textos Seus Professores Traziam Para Sala De Aula?-----

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO- 01 – Categoria Idade-----

GRÁFICO– 02 – Relação Conforme o Sexo dos Estudantes-----

GRÁFICO-03 – Local de Residência-----

GRÁFICO– 04 – Tempo de Interação dos Estudantes-----

## RESUMO

Durante muito tempo a leitura só foi acessível a uma elite culta e privilegiada. Essa situação continuou até que a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação 1996 revigora como essencial e valorização que todos tenham uma formação básica no desenvolvimento do ensino da leitura para a prática da cidadania fortificando-lhe a aprendizagem simultânea no ato de ler e escrever por meio de atividades sistematizadas dentro da realidade. Com o desenvolvimento tecnológico exigido cada vez mas, a leitura passou a configurar uma necessidade não só da escola mas também do individuo. Atualmente a leitura vem contribuindo para o enriquecimento pessoal e a compreensão do mundo globalizado, onde a sociedade humana interage, a escola desenvolve a tarefa de incentivar no aluno o habito da leitura e da dificuldade de interpretar textos. As vezes incompatíveis de uma mesma norma entre os membros da classe, é preciso modificar essas situações de interação nos quais apenas o educador tem a palavra e a interpretação. Foram estes aspectos que nos levaram a fazer uma pesquisa que viesse analisar a dificuldades de textos. O campo de pesquisa escolhido foi a escola estadual general Siqueira, no bairro Siqueira campos. A turma para pesquisa-ação foi a 5ª serie do Ensino Fundamental, com um total de 35 alunos aproximadamente, na faixa etária de 12 a 13 anos. Essa turma apresenta dificuldades na leitura e interpretação, desenvolvemos uma pesquisa-ação, elevando a melhor forma possível o ensino a leitura e interpretação, para um bom entendimento de todos e a satisfação de ter provocado nos alunos um novo renascer.

**PALAVRAS-CHAVES-Educação-Leitura-Aprendizagem-Alunos-Dificuldades-Escola.**



# SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO .....	10
2- ORIGEM DA LEITURA .....	12
2.1- Interpretação de Texto no Processo Ensino Aprendizagem.....	14
2.2- A Importância da leitura e da Interpretação de Texto .....	17
2.3- O Papel da Escola na Sociedade Atual.....	22
3- LER E INTERPRETAR: Desafios de Todos.....	25
4- METODOLOGIA .....	28
4.1- Descrição da Ação Pedagógica .....	29
4.2- Perfil da Escola .....	33
4.3- Perfil do Grupo Pesquisado.....	34
4.4- Análise dos Resultados .....	37
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	55
ANEXOS .....	56

# 1 INTRODUÇÃO

Diante de um sistema educacional brasileiro existente desde as últimas décadas revigorando que todos tenham uma formação básica no desenvolvimento do ensino da leitura, a todos o acesso as informações que possibilitem uma interação pautada na valorização do conhecimento, da cultura dos alunos nas dificuldades de interpretar, sobre seu cotidiano, sua realidade, promovendo juntos aos mesmos, hábitos de linguagem, como leitura e dificuldades de compreensão de textos.

Estes devem promover debates, através de interação entre o sujeito do ensino aprendizagem, no mundo globalizado, onde a sociedade interage, a escola a tarefa de incentivar o aluno o hábito da leitura, no ambiente da sala de aula, na diversidade de interpretar, as vezes incompatíveis de uma mesma norma entre os membros da classe. É preciso modificar essas situações de interação nos quais a essas situações de interação nos quais apenas o professor tem a interpretação.

A maior realização deste trabalho emergiu da preocupação, como educadora em sistematizar e observar o contexto que envolve a leitura e as dificuldades de interpretar textos, dos alunos da Escola Estadual General Siqueira, inseridos no projeto educacional tendo como objetivo buscar informações que possibilitam a compreensão dos textos e que contribuam para o despertar de uma reflexão sobre a leitura desses alunos. Nessa perspectiva visa-se contribuir com aluno a capacidade de concentração e responsabilidade de ser atuante no processo de construção do conhecimento.

Sendo assim, o presente trabalho, além de cumprir uma emergência do programa especial de formação pedagógica superior da Universidade Tiradentes (PROFOPE) procurou analisar no âmbito da leitura e das dificuldades dos alunos e interpretação de textos.

Nos últimos anos, as transformações no âmbito tecnológico permitem afirmar que ocorre uma revolução que afeta a produção da sociedade. A educação de base passa a discutir sobre as competências que o educador e o educando precisam desenvolver nesta sociedade caracterizada, sobretudo, pelo domínio da leitura. Como agente mediador do conhecimento o

educador tem a responsabilidade com a formação. A construção do conhecimento dar-se-á pela interação nas atividades desenvolvidas, despertando a capacidade de contração em seqüência lógica, sem gerar insegurança ou dificuldades diante do conteúdo.

É de vital importância o papel do educador, deixando claro para o aluno a sua capacidade de desenvolver seu raciocínio, sendo portanto responsável pela sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, analisar os estudos e as atividades que levem os alunos a suprirem suas dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa e sua relação com a leitura, tornou-se um dos objetivos desse trabalho. Portanto, é preciso ampliar o vocabulário dos alunos, a partir de suas próprias referências, para que estes possam melhor compreender os textos.

Procura-se ainda reestruturar os textos detectando a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Assim, coloca-se que a capacitação dos profissionais da educação é o passo inicial para a construção de uma escola que venha servir de referência para esse tipo de aluno, tornando-a agradável e acolhedora.

Para desenvolver este tema, o presente trabalho consta de uma parte inicial na qual é apresentada uma abordagem sobre:

- 1 Introdução – abordagem inicial da pesquisa-ação espaço para apresentação do tema.
- 2 Origem da Leitura – nele trabalha-se o referencial teórico numa tentativa de esclarecimento científico sobre o mundo da leitura.
- 3 A Importância da Leitura e da interpretação de Texto no Processo Ensino Aprendizagem - breve reflexão em que é feita uma abordagem para o ser desenvolvido.
- 4 Papel da Escola na Sociedade Atual – além de explicitarmos o papel da escola na nossa sociedade apresentaremos os aspectos metodológicos que irão informar como foi traçado este estudo. Por fim, serão analisadas as dificuldades que os alunos tiveram em interpretar textos, bem como, levantar elementos que pudessem levar a uma modificação desta realidade.

## 2 Origem da Leitura

A palavra leitura vem do latim *lectura* que significa ação ou ato de decifrar, seja texto, mensagem em código, etc.

A escrita, por sua vez, do latim *scriptum*, consiste na representação do pensamento em caracteres convencionais, sendo a escrita, portanto, parte da ação complementar de ler-escrever-escrever-ler. Se a escrita representa o pensamento a ser lido e interpretado, também, pode ser a representação a recriação do pensamento lido, sendo os dois atos atividades dinâmicas e indissociáveis no fazer humano.

Os primeiros registros de leitura no mundo contavam sobre o cotidiano das civilizações primitivas. Com uso, de tintas extraídas das árvores, o ser humano pré-histórico registrava suas ações e planos através de desenhos em pedras. Registros que assim configurava-se como objeto da decodificação e interpretação dessas comunidades, constituindo-se assim nos primórdios da leitura e da escrita humana.

A descoberta do papel, a partir das folhas de papiro possibilitou a codificação das primeiras idéias literárias, idéias que, passando por diversas fases se consolidaram com a invenção da imprensa.

Os primeiros sistemas de escritas foram da China, da Suméria, da América Central e do Egito, sendo que com o tempo os símbolos, que basicamente centravam-se nos desenhos das coisas a serem representadas, passaram por uma transformação na busca de superação dos desafios da representação simbólica. Da combinação de símbolos à substituição da escrita das idéias pela combinação dos sons das palavras chegamos aos atuais sistemas de escrita e leitura que incorporados à invenção da educação escolar se constitui no pilar do processo de escolarização e a cada dia enfrenta novos desafios no domínio da sua complexidade.

A leitura como tantas atividades humanas é uma ação cultural, sendo aprendida no decorrer de sua existência a partir das relações estabelecidas na sociedade em que vive.

O maior ou menor acesso a esta atividade cultural e política depende de diversos fatores que envolvem as relações sociais, sendo que todo indivíduo está potencialmente propenso a sua apreensão diante das condições disponibilizadas para isso.

A leitura como instrumento de comunicação e veiculação da cultura só se completa quando inserida em um contexto de "leitura de mundo conforme Freire (1989), quando a decodificação dos símbolos leva a interpretação e intervenção nos fatos que compõe o cotidiano social. A leitura assume, assim um caráter político ideológico, possibilitando ser o ceme de uma ação emancipadora no enfoque da "Educação como ,Prática de Liberdade" (FREIRE, 1989).

Nesse enfoque, a leitura deve ter como principal objetivo a formação para a autonomia, possibilitando um domínio crítico dos códigos e das simbologias neles incorporadas. Deve instrumentalizar para o acesso ao discurso do outro e para a elaboração do discurso próprio, a partir da observação de outras produções, pois citando o mestre FREIRE (1989, p.21) a "importâncias o ato de ter implica sempre percepção crítica, interpretação e reescrita do lido".

Reafirmando à origem a da leitura como instrumento da linguagem, portanto, também como expressão da cultura da cidadania, atenta-se para as dificuldades incorporadas à prática escolar como fatores de negação da pluralidade étnico-cultural na educação, além de fator de manutenção das desigualdades sociais no país.

A lingüística e a psicolingüística contemporânea tem possibilitado uma visão mais ampla sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita. Seus estudos têm trazido contribuições que possibilite uma maior compreensão do caráter estruturado e predominantemente discursivo da língua escrita.

Os estudos de Ferreiro & Teberosky (1985) apontam que a leitura-escrita como principal objetivo da instrução básica, bem como instrumento fundamental para o desenvolvimento do conhecimento mostrar também que a mecanização e a descontextualização processadas na prática pedagógica tem se constituído em entraves à, a aquisição da escrita-, e como tal cerne do fracasso no alcance do objetivo de desenvolvimento efetivo dos educandos.

Priorizando em seus estudos a compreensão da forma como a criança aprende enfatiza o caráter processual da leitura e da escrita e a necessidade de que o processo de alfabetização e letramento parta de um contato íntimo com as regras da língua escrita e com sua função na sociedade.

A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) revigora como essencial a valorização que todos tenham uma formação básica no desenvolvimento do ensino da leitura para a prática da cidadania fortificando-lhe a aprendizagem simultânea no ato de, ler e escrever por meios de atividades interdisciplinares sistematizadas e planejada dentro da realidade do aluno.

## 2.1- Interpretação de Texto no Processo Ensino Aprendizagem

Para alguns estudiosos a interpretação no processo de ensino-aprendizagem, deve ser praticado considerando-se leitura de textos, produção de textos e análise lingüística.

“Essas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem têm dois objetivos interligados: a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua”.GERALDI(1999,p.88)

O autor citado contrapõe-se aos métodos utilizados no ensino da língua portuguesa, principalmente pela sua artificialidade, pois não há busca em dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação. Professor e aluno distanciam-se como interlocutores e não procuram trocas como sujeitos da linguagem.

“Na escola não se escrevem textos, produzem-se redações. E estas nada mais são do que a simulação do uso da língua escrita. Na escola não se lêem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise de textos. E isso não é mais do que simular leituras. Por fim na escola não se faz análise lingüística, aplicam-se a dados análises preexistentes. E isso é simular a prática científica da análise lingüística . GERALDI (1999, p. 90)”.

Insiste o autor que o professor procura repassar antes aquilo que somente é cabível numa etapa posterior, pois não se valoriza a interação, a ação sobre o outro, como processo de

conhecimento da linguagem. E preciso, pois, que o aluno tenha o procedimento comunicativo como meio de comparar, selecionar e avaliar formas lingüísticas enquanto objetos sobre o qual vai operar.

Da mesma forma que linguagem serve como interação, a leitura é também um processo de interlocução entre leitor e autor, onde o primeiro procura significação para o que o segundo escreveu. E quanto maior for a maturidade do leitor, maior será sua relação com o texto, do mesmo modo que será diferente sua postura diante do escrito, seja leitura como busca de informações, como estudo do texto, como pretexto, ou como função do texto.

“Diante de qualquer texto, qualquer uma dessas relações de interlocução com o texto/autor é possível. Mais do que o texto de suas leituras possíveis, são os múltiplos tipos de relações que com eles nós, leitores, mantivemos e mantemos, que o definem (GERALDI, 1999, p. 93)”.

Quando a postura do leitor diante do texto busca informações, significa que ele tenta responder questões anteriormente formuladas. Tal leitura não é feita necessariamente em jornais, revistas ou livros científicos, mas também em textos literários.

A leitura como estudo do texto implica em analisar a tese defendida no texto, os argumentos apresentados, os contra-argumentos levantados em teses contrárias, e a coerência entre teses e argumentos. Tal tipo de leitura certamente exige maturidade para entender a tese, os argumentos e, principalmente, contra-argumentar.

A leitura como pretexto induz numa sugestão para transformar um texto num outro tipo de leitura, reinventando a partir do escrito. Isto é possível porque em cada escrito há muitas possibilidades de leituras, fazendo com que o leitor usufrua dele de forma mais criativa do que foi imaginado pelo próprio autor.

Por sua vez, a leitura como fruição do texto, como prazer, deveria ser o ato mais usual na escola e no cotidiano das pessoas. Contudo, o próprio professor sabe - e muitas vezes incorre também nesse erro -- que o mundo dificilmente vai ler um romance ou livro didático se não for praticamente forçado a isto, porque há exigência curricular ou é imposto um trabalho valendo nota. Seria necessário, então,

"Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio - o prazer - me parece o ponto básico para o sucesso de incentivo à leitura".(GERALDI, 1999, P. 98)".

As posturas com relação à leitura, se atenderem os objetivos esperados, certamente que servirão como importante suporte para o conhecimento e relacionamento com a língua. Para alguns autores, a compreensão do texto escrito requer complexidade com relação aos aspectos cognitivos da leitura. Nesse sentido trabalha ÂNGELA KLEIMAN, no livro "Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura".

"O papel do professor nesse contexto é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, sendo que essas oportunidades poderão ser melhor criadas na medida em que o processo seja melhor conhecido: um conhecimento dos aspectos envolvidos na compreensão e das diversas estratégias que compõem os processos. Tal conhecimento se revela crucial para uma ação pedagógica bem informada e fundamentada. KLEIMAN (1997, p. 7)".

O desenvolvimento do processo cognitivo por Kleiman envolve quatro etapas básicas: o conhecimento prévio na leitura, os objetivos e expectativas de leitura, estratégias de processamento do texto, e interação na leitura de textos.

O conhecimento prévio na leitura é aquele tipo de conhecimento que o leitor adquiriu ao longo da vida e que será utilizado na interação com o texto novo, fazendo com que haja reconhecimento e compreensão das situações ou do que está escrito.

"Este conhecimento abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua (KLEIMAN, 1997, p. 13)".

Os objetivos e expectativas de leitura significam aquilo que o leitor deseja encontrar no texto. Quando o texto não é escolar, pois concebido perante as exigências curriculares, o leitor chega até ele com um intento, determinado pelas expectativas e utilizando-se de estratégias de controle e regulamento no próprio conhecimento.

"Cabe notar que a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura, quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece freqüentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido (KLEIMAN, 1997, p. 35)".



As estratégias de processamento do texto dizem respeito à absorção tanto dos elementos textuais como gráficos. Nesse caso, o leitor procura a materialização do texto através da coesão dos elementos utilizados e a sua estrutura. Por exemplo, seqüências que dão maior coesão, elementos gráficos que despertam maior interesse, ligações do texto etc.

“Quando as ligações de nível temáticos, ou as articulações estruturais não explicitadas, o texto pode parecer mais difícil ao leitor, que então precisará desautomatizar suas estratégias cognitivas e trazê-las a nível consciente, reformulando objetivos ou monitorando o processo de compreensão (KLEIMAN, 1997, P. 63)”.

Por último, a interação na leitura de textos significa que o ato de ler é uma interação a distância entre leitor e autor. Nesse processo, o leitor vai construindo significados para o texto; há mútuo relacionamento, pois o que está escrito é o ponto de contato entre autor e leitor. Assim, há um caráter interacional na leitura, pressupondo a figura do autor presente no texto e a compreensão do que foi escrito pelo leitor.

## 2.2- A Importância da Leitura e da Interpretação de texto

A conceituação de leitura é premissa fundamental para a e textos ensino fundamental de forma estimuladora.

*“Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. E, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significados conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada uma reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. LAJOLA, (1982, p. 59)”.*

Por sua vez, argumenta GERALDI que:

“(...)a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela palavra escrita. Como o leitor, nesse processo, não é passivo, mas agente que busca significações, "o sentido de um texto não é jamais interrompido, lá que ele se produz nas situações dialógicas ilimitadas que constituem suas leituras possíveis (1999, p. 99)”.

Contudo, o significado e a importância do ato de ler somente alcançou elaboração mais detalhada em meio à ciência em época recente. Buscou-se, assim, colocar a leitura em parâmetro de igualdade com o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, bem como de aprender e progredir.

O estudo da leitura desenvolveu-se de tal modo que ela hoje abrange uma série de significações. Assim, é processo mental de vários níveis, contribuindo para o desenvolvimento do intelecto; é transformação de símbolos gráficos em conceitos intelectuais, ativando o cérebro; é combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas de linguagem mais amplas; é treinamento cognitivo que traz à mente o que foi anteriormente percebido, da mesma forma que antecipa a compreensão do percebido.

A importância da leitura é evidenciada por BAMBERGER nos seguintes termos:

“(...) a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem. Estudos psicológicos revelaram que o aprimoramento da capacidade de aprender como um todo, indo muito além da mera recepção. A boa leitura é um confronto crítico com o texto e as idéias. (2002, p. 10)”.

Tal é a importância da leitura que se tomou prática das mais eficazes o uso de textos em sala de aula, como forma ativadora do intelecto e, principalmente, como meio de incentivar e motivar para o ato de ler. Daí que o aluno deve ser incentivado ao pleno uso das potencialidades em sua leitura, fazer emprego eficiente da leitura como um instrumento de aprendizado e crítica; estimulado a atitudes que levem a um interesse permanente de muitos gêneros e para inúmeros fins.

No processo educativo, o professor, além de motivar o aluno para a leitura de livros didáticos deve possuir uma tarefa mais difícil, que é a aproximação e incentivo do aluno para a leitura de textos. Neste último sentido, o significado da leitura vai além de educação escolar, pois aos poucos vai transformando-se numa escolha própria do aluno/indivíduo/leitor.

“Os livros desempenham inúmeros papéis nessa auto-educação. Primeiro há a necessidade de satisfazer os interesses, necessidades e aspirações individuais através da seleção individual do material de leitura. Todo ser humano pode ser ajudado pelos livros a se desenvolver à sua maneira, pode aumentar sua capacidade crítica e aprender a fazer escolha entre a massa da produção geral dos meios de comunicação. BAMBERGER (2002, p. 12)”.

O livro didático, mesmo que pareça uma imposição para alguns estudantes, propicia o desenvolvimento do interesse pelo saber. É que este tipo de leitura ajuda a desenvolver aptidões e interesses permanentes e a obtenção de conhecimento sólido, bem como é fator importante para que os alunos aprendam noções e processem seu próprio conhecimento. Entretanto, os valores que se podem adquirir através dos livros e da leitura só serão acessíveis a quem tiver dominado as habilidades técnicas da leitura e possuir capacidade intelectual para ler.

A capacidade intelectual para ler não significa, contudo, pleno desenvolvimento do estudante, pois capacidades diferenciadas são próprias em cada faixa etária. Entretanto, pode-se afirmar que tal capacidade é mais visível na leitura de textos literários do que nos livros didáticos.

A leitura de textos, constitui-se uma busca além da realidade entremeada no livro didático. Procura o significado interno, o reconhecimento ao simbólico nos acontecimentos cotidianos. Tal tipo de leitura oferece possibilidades suficientes, para que cada leitor possa desfrutá-la de acordo com suas necessidades e seus métodos.

Entretanto, na escola, o uso de textos possuem algumas implicações que não podem deixar de ser consideradas.

“O que fazer "co" ou "do" texto literário em sala de aula funda-se, ou deveria fundar-se, em uma concepção de literatura muitas vezes deixada de lado em discussões pedagógicas. Estas, de modo geral, afastam os problemas teóricos como irrelevantes ou elitistas diante da situação precária que, diz-se, espera o professor de literatura numa classe de jovens. A precariedade de tal situação costuma ser resumida nos clichês e conceitos que afloram quando vêm à baila temas que relacionam "jovens", "a leitura", "professor", "escola", "leitura" e similares (LAJOLO, 2001, p. 11- 12)”.

Não obstante os impasses existentes, o correto é afirmar que a leitura favorece a remoção de barreiras educacionais e concede oportunidades justas de educação, principalmente através da promoção ao desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual. Para muitos jovens leitores, os livros servem como suporte para conscientização, para o encontro com novas realidades e até mesmo para o diálogo como o desconhecido; auxilia na formulação de perguntas e respostas; situa o leitor no mundo real e também no fantástico.

Todos esses fatores demonstram que o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura deve ser um processo contínuo que nasce no lar, aperfeiçoa-se na escola e prossegue pela vida inteira. Uma vez despertado e acentuado tal processo, o prazer pela leitura intensifica-se de tal modo que o ato de ler, imperceptivelmente, se tomará num hábito, como se fosse para o suprimento de necessidades. Entretanto, indaga-se: como deverá ser, em sala de aula, a motivação e o interesse que deverão ser despertado no fundo?

“O que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim as várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. A percepção dessas motivações e interesses esclarece qual é a tarefa do professor: treinar jovens leitores, bem-sucedidos, apresentando-lhes o material de leitura apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesses de leitura capazes de durar a vida inteira”. BAMBERGER (2002, p. 31)”.

A leitura pedagógica distingue o que sejam motivações de leitura, contudo, com pouca diferenciação no seu significado. Desse modo, motivação volta-se mais para impulsos e intenções logicamente determinados que orientam o comportamento. Com relação à leitura, motiva-se, por exemplo, propondo textos de qualidade e adequados aos alunos; utilizando material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico; impulsionando o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais; e criando situações de leitura que tenham sentido por si mesmas, que estejam relacionadas aos temas que despertam a curiosidade, bem como possam proporcionar prazer.

Por sua vez, os interesses de leitura relacionam-se mais às aptidões e experiências emocionais do aluno/leitor. Através do interesse, o aluno não somente escolhe, mas também escolhe seu objetivo, cria possibilidades.

“As motivações e interesses (...) correspondem a concepções definidas de sua experiência: prazer ao encontrar coisas e pessoas familiares (histórias ambientais) ou coisas novas e não-familiares (livros de aventuras), desejo de fugir da realidade e viver num mundo de fantasia (contos de fada, histórias fantásticas, livros utópicos), necessidade de auto-afirmação, busca de ideais (biografias), conselhos (não-ficção), entretenimento (livros de esportes etc.) (BAMBERGER, 2002, p. 32)”.

Entretanto, as motivações e interesses deixam de ser autênticos, tomando-se até mesmo prejudicial, quando a ação do professor tomar-se uma tentativa de influenciar fortemente na predileção do aluno/leitor. É uma constante a intervenção do professor

baseando-se em critérios psicológicos. Assim, ouve-se a afirmação de que tal texto é muito pesado, impróprio para a idade, o assunto não desperta interesse etc.

“Cuidando da adequação, acreditam poder seriar e graduar os problemas, as realidades, as fantasias e a leitura dos alunos - tudo do mais simples para o mais complexo. Como se as crianças interrompessem sua experiência de vida, simples e complexa ao mesmo tempo, de dez e de quarenta anos, e uma vez alunos passassem a vivê-la pedagogicamente, de acordo com a série e a faixa de idade. SILVA (1999, p. 86)”.

Nada mais autoritário do que isto. É uma adequação para si, professor, mas jamais para o aluno, que tem motivações e interesses próprios. Há total desconsideração de que o aluno, como ser humano, será sempre um alienado se não puder escolher seus próprios caminhos, ou, ao menos, ler o que deseja. Ademais, o professor que adequar-se segundo seus princípios, escolhe segundo o que permite seu alcance literário, não só fere o percurso educacional do aluno como contrapõe-se ao que é previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS (1997).

Considerando o texto a unidade de base do ensino da língua e a diversidade textual existente no mundo, os Parâmetros propõem que a escola trabalhe com a diversidade, dando oportunidade ao aluno de trabalhar com textos diferentes.

A diversidade deve ser característica da leitura, e esta, segundo os PCNS, é um processo ativo em que o leitor faz um trabalho de construção e de significação do texto, resultado de seus próprios conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, sobre a língua. Tudo pressupõe compreensão do texto. É que o leitor deve compreender o texto, servir-se bem com ele. Esse leitor deverá estar consciente de que existem vários sentidos no texto e deverá saber justificar a escolha do sentido, através dos elementos lingüísticos que compõem o texto.

Desse modo, segundo os PCNS, o papel do professor consiste em fazer com que o aluno compreenda as possíveis interpretações do texto ' as relações com a estrutura lingüística e as relações emocionais e valorativas que o texto transmite. Assim, para estimular a leitura na escola e desenvolver o prazer de ler nos alunos, o professor deverá: possibilitar que o aluno escolha suas leituras; escolarizar a leitura e realizar atividades sobre o texto, descobrir os limites entre realidade e ficção e interpretar o sentido figurado.

Se para o ensino fundamental, os PCNs propõem estratégias de leitura que subdividem em princípios ético-pedagógicos e prática pedagógica. As primeiras correspondem ao ensino do texto como unidade central do ensino da língua; a utilização diversificada de textos; a valorização da leitura como fonte de informação e de acesso ao mundo real ou fictício. Com relação às práticas pedagógicas, indica-se a atenção às diferentes interpretações de um texto; o estudo dos aspectos gramaticais no contexto; a relação entre o ritmo e o sentido; a leitura em voz alta, dentre outros aspectos.

Enfim, os PCNs declaram que a finalidade do estudo do texto no ensino fundamental, é levar o aluno a descobrir o prazer de ler e valorizar a leitura como fonte de informação e de acesso à literatura. Isso porque o texto é uma forma específica de conhecimento; possui propriedade compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas. Além disso, como afirma MAIA, a relação entre literatura e real é indireta, pois, é um tipo de diálogo regido por jogos de aproximações e afastamentos em que as invenções de linguagem, a expressão das subjetividades, o trânsito das sensações, os mecanismos ficcionais podem estar misturados a procedimentos racionalizastes MAIA (2001, p. 83).

Portanto, o uso de texto no ensino fundamental como estímulo para a prática da leitura, proporciona ao aluno informação (o conhecimento), a linguagem e a relação com a realidade.

Importante não é desenvolver uma leitura forçada de um texto, mas sim possibilitar aos alunos o envolvimento com este hábito, para que este sinta prazer ao fazê-la. E que assim, o texto possa enriquecer a visão de mundo leitor. “discutir” a sua própria realidade e exercitar o seu olhar sobre ela. (MAIA, 2002)

## 2.3 O Papel da escola na Sociedade Atual

O plano de ação de uma escola é utilizar novas tecnologias, como ferramentas para apoiar o educador, auxiliando-o em suas atividades, com o objetivo de aumentar a eficiência do processo educacional.

Segundo MARTINS (1990), a educação é um processo que está ligado à sociedade. Neste sentido necessita de modificações que possibilitem preparar o homem para atuar na realidade social em que está inserido.

O autor supracitado coloca, que nas sociedades primitivas o indivíduo aprendia, com a convivência, através dos ensinamentos provenientes da família. Houve a necessidade de aperfeiçoar o modelo educacional, isto para que o homem fosse preparado para assumir suas posições na sociedade, e assim surgiram as instituições educacionais. Através delas o homem é preparado para se adaptar à sociedade em que vive, para isto recebe conhecimentos, hábitos, artes, costumes.

Assim, em meados do século XIX, começaram a surgir os sistemas oficiais de ensino, pautando-se nos ideais da classe burguesa, com o princípio de que " a educação é um direito de todos e um dever do estado" (SAVIANI, 2001, p.5). Tendo como finalidade de cumprir com o papel de assegurar a todos o direito de ler, escrever e contar, levando então o povo a obter a cidadania.

Para CRUZ (1976), escola é uma instituição que tem como objetivo transmitir conhecimentos construídos socialmente e culturalmente. Esta possui uma estrutura funcional que corresponde aos papéis posições, e uma funcionalidade que se relaciona ao controle das atividades desenvolvidas no seu interior. Para que a escola consiga atingir seus objetivos é necessário um planejamento curricular tido como a totalidade das experiências organizadas pela escola e desenvolvidas sob sua responsabilidade, com o objetivo de desenvolver a personalidade do educando e atender as necessidades da sociedade. Por isso faz-se necessário um planejamento entre o corpo docente e administrativo que trabalhe com o nível curricular e com métodos didáticos em conjunto, para assim desenvolver uma escola integrada.

A escola tem a tarefa de ensinar a linguagem escrita, contudo é bom lembrar que o aluno não é vazio, não se pode considerá-lo uma "Tabua Rasa". Na verdade, suas teorias e convicções pessoais, estão muito presentes e introduzidas em sua vida. A criança aprende a falar espontaneamente com a convivência familiar e nesta não é usado nenhum método especial de ensino para aprender a falar.

“Para que a leitura da palavra seja uma continuidade da leitura de mundo, é preciso que a escola esteja perfeitamente ajustada à realidade do aluno (MARIA,2002, p.31)”.

Os educandos chegam à escola com uma bagagem de conhecimento e outras experiências adquiridas junto à família e no meio em que vivem. É de competência da escola observar o aluno e, respeitando-lhe a capacidade intelectual, proporcionar-lhe vivências e promover atividades pedagógicas voltadas para sociedade na formação do indivíduo como um todo.

A educação deve considerar a interação do homem com a sociedade em que está inserido. Assim, deve-se observar na nossa ação educativa o tipo de homem que se formar, e para isto deve-se ser claro o tipo de sociedade que ele vive e que a todo tempo interage. Ela deve ser vista como um processo que ocorre num determinado tempo e que desenvolve o homem no plano físico e intelectual, fazendo com que os indivíduos adquiram uma consciência sobre a realidade em que vive e conheçam suas possibilidades e limitações. Para assim agir de forma eficaz e eficiente na realidade em que vivem, munidos de uma cultura que lhe permita conhecer, compreender e refletir sobre o mundo.

A escola brasileira, claramente, em todos os níveis, enfrenta esta crise de princípios; há um processo pedagógico em curso, já novo nas relações sociais e produtivas; a partir de suas determinações, é preciso transformar a escola, o que exige uma nova teoria pedagógica, cuja elaboração, posto que determinada pela prática social, já está em curso, e um novo educador, já em processo de formação.

A escola deve buscar a implementação de uma nova forma de ver e compreender a realidade, deve estruturar conhecimentos que construam novos valores que forneçam aos indivíduos ferramentas para que compreendam e intervenham na realidade em que vivem.

É preciso que a escola crie condições para que a criança perceba que há um mundo da escrita: um mundo social, econômico, cultural, industrial; que "a escola saiba reconhecer a realidade que a circunda e fazer uso do que existe, para que seus alunos tenham uma representação, o mais realista possível, da presença da escrita na vida social" (Maria, 2002, p.43).



Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) propõe uma formação escolar de qualidade e de tornar possível os estudos que apontam a importância da informação como um fator de formação-e transformação do indivíduo.

De acordo com os PCNs o objetivo dos temas transversais propõe a necessidade de que seja dada ênfase aos temas que fazem parte do social respeitando os conceitos e procedimentos nas ações pedagógicas dos educadores e dos alunos com coerência e que seja respeitado seus conhecimentos de leitura e sua capacidade.

### 3 Ler e Interpretar: Desafios de Todos

A dificuldade em interpretar textos é apenas mais um dentre os inúmeros entraves existentes para a realização do processo ensino-aprendizagem, vem a ser um dos mais graves, uma vez que obstrui o desenvolvimento do aluno prejudicando-o não somente na escola, mas também fora dela. Uma pessoa que não consegue ler com compreensão torna-se incapaz de intervir criticamente na realidade. No dizer de PERINI (1982, p.78), a maior parte da população brasileira é funcionalmente analfabeta, ou seja, é incapaz de refletir e ter uma opinião a respeito do que foi lido. Em outras palavras, um indivíduo impedido de informar ou de formar sua opinião sobre uma gama sempre crescente de assuntos e conseqüentemente, com oportunidades de ter acesso bloqueados é incapaz de desenvolver sua auto-estima a ponto de se tornar um elemento autônomo na sociedade e no grupo.

“Para O perfil desejado do profissional de educação é, portanto, o de um profissional com profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidade concreta de um contexto histórico-social, nas dimensões afetiva, individual e grupal. O que se deseja é a formação de um profissional profundamente comprometido com a dimensão pública da educação, capaz de enfrentar problemas referentes a práticas educativas em suas diferentes modalidades”.

KEVENZER (1998, p.10)”.

É preciso melhor compreensão por parte dos professores, pois o método de ensino pode influir sobre os resultados da aprendizagem, da leitura e da escrita; entretanto, se o professor perde demasiado tempo antes de iniciar a alfabetização e os resultados da

aprendizagem serão afetados possivelmente por três fatores: “Método”, “tempo destinado a fase preparatória”, e “Carga Horária disponível”. O professor deve ser criativo na classe de forma que suas aulas não sejam somente para revisão ou transmissão de conteúdos, nas situações de a partir da pesquisa nas suas diversas formas, com o material didático que o desperte para a leitura e a interpretação de texto.

Seria bom se cada teste de leitura fosse um pouco melhor do que o anterior, e que a leitura se tornasse tanto mais fácil quanto maior fosse o número de livros que enche as páginas de seu passaporte de leitor. Nas classes mais adiantadas os resultados do teste são menos importantes para os alunos habilitados do que os registros de livros. Por estes os alunos verá o que o nível de seus livros está melhorando.

O educador e o educando, devem estar interagindo durante todo o processo educativo.

O educador deve ter qualidades adquiridas na formação e deve também ter uma interação permanente com o meio em que vive, para poder transformar o conhecimento que transmite em instrumento eficiente dos educandos na vida social. Para isso ele deve observar o educando no seu desenvolvimento, em termos de comportamento atitudes, interesses e necessidade, seu amadurecimento mental e o ambiente em que está inserido e com o qual interage.

“Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura”. A autora ainda comenta sobre os padrões de leitura na França que se baseiam no desejo e no prazer de ler, devemos refletir sobre a forma que trabalhamos a leitura nas nossas escolas e questionar dia após dia se ela está despertando nos nossos alunos o desejo e prazer pela língua”. KLEIMAN(1997, p.15).

Não é difícil conseguir textos diversificados para utilizar em classe. Eles estão por toda parte: Jornais, Folhetos de propagandas, revistas, bulas de remédios e até algumas embalagens de produtos alimentícios, trazem pequenos textos repletos de informações. O importante é que o material escrito, apresentado aos alunos, seja interessante e desperte sua curiosidade. Como também usar os diversos textos literários, poesias, contos, crônicas, etc. Para fazer de sala de aula o espaço dinâmico que possa ser onde a multiplicidade de conhecimento seja buscada através da diversidade de meios possíveis.

Desfazendo da idéia equivocada de que o livro didático é a fonte de prazer e colocando a interpretação como uma atividade prazerosa.

Podemos aferir ainda que o texto não deve ser visto como uma concha de palavras para serem foneticamente decodificadas, mas constituem-se expressões cognitivas de um grupo social.

“Considera que o texto é um evento cognante e comunicativo e que converge as ações lingüísticas cognitivas e sociais , e não apenas a seqüências de palavras que são faladas ou escritas”. BEAUGRANDE(1997, p.15)”.

Assim o educador deve ter o papel de perceber, em totalidade, a função social e política, do ato de ensinar. Devera objetivos, prioridades, orientações metodológicas, e assim articular-se em coerência interna conferencia conferindo unidade e totalidade a escola.

Com isto, cabe a nós educadores levar o habito da leitura e interpretação de texto, tornando-os seres capazes de formar pensamento entender e interpretar a realidade, sendo assim, ativantes e participativa da sociedade em que estão inseridos.

“Propõe algumas ações para a melhoria da interpretação de texto: é preciso desenvolver meios para que os alunos sejam atraídos para a leitura, não só por meio escritos, mas também por outros meios de comunicação; deve haver também a distribuição do poder, do envolvimento do poder e da responsabilidade coletiva e individual; faz-se necessário que os professores tenham uma autentica pratica de leitura, para assim incentivar os alunos a adquirirem este habito; é importante também que sejam incentivado a escolha dos livros que despertem o interesse do leitor, podendo fornecer a eclosão dos novos modos de leitura dos escritos já existentes; incentivar o aparecimento de novos escritores para isto faz-se necessário um investimento metodológico tento na leitura inicial como nas fases de aperfeiçoamento”. FOU CAM BERT(1994, p.134)”.

Neste sentido a educação passa a ser vista em compromisso ético, que se baseia em objetivos sociais, oferecendo a dignidade e a qualidade de vida, alem de criar oportunidades para que as pessoas se desenvolvam, construam e reconstruam o saber.

Assim, fica claro que a leitura e a interpretação de textos admite como recursos a avaliação escolar, serve de fundamento para as tomadas de decisões quanto as dificuldades de aprendizagem do aluno.

## 4 METODOLOGIA

A base metodológica desta pesquisa está alicerçada na abordagem qualitativa, de enfoque dialético, através da pesquisa-ação. A análise dialética leva-nos a investigar a intimidade dos problemas de dificuldade na leitura, e averiguar os fatores que atuam na organização interna da aprendizagem, de maneira a constituir uma estrutura peculiar. Analisamos, ainda, o ambiente, os costumes, os traços grupais, as idéias dos alunos, sujeitos da pesquisa. Isso mostra que a análise dialética pretende ir a fundo nas interpretações e significado das questões em estudo.

Quanto à pesquisa-ação, THIOLENT (1998, p. 14) concebe-a como uma realização em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no geral os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

“Desempenhará um importante papel nos estudo e na aprendizagem dos pesquisadores e de todas as pessoas ou grupos de participantes implicados em situações problemáticas” THIOLENT (1998, p. 14)”.

Portanto, a pesquisa-ação consiste em dar aos pesquisadores e aos participantes que estão envolvidos de modo participativo, os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência um problema coletivo em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Ou seja, trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído.

Para esse mesmo autor, a pesquisa-ação apresenta aspectos principais enquanto estratégia metodológica:

Há uma ampla e explícita interação entre o pesquisador e pessoas implicadas na situação investigada;

Desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob a forma de ação concreta;

O objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nesta situação;

O objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, esclarecer os problemas da situação observada;

Há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;

A pesquisa não se limita a uma forma de ação; pretende-se alimentar, o conhecimento ou o nível de consciência das pessoas e grupos considerados;

Portanto, através da pesquisa-ação foi possível produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão e fazer avançar o debate acerca das questões abordadas.

#### 4.1 Descrição da Ação Pedagógica

Inicialmente, reunimos professores, direção e equipe pedagógica para debater sobre o Projeto de Pesquisa-Ação. Em seguida, discutimos sobre a realização de um Seminário, quais as estratégias a serem adotadas, a criação de atrativos para atrair as famílias dos alunos para o Seminário, tendo em vista proporcionar um maior envolvimento destes com o cotidiano escolar dos seus filhos.

O Seminário foi realizado no dia 16/05/2005 com o tema “O Uso de textos Literários no Ensino Fundamental como Estimulo para o Hábito da Leitura”, envolvendo os alunos da 5ª série, tendo como palestrante a professora Angélica Fontes Ferreira. A palestra deu início aos trabalhos, enfocando a dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever. Ela expressava-se com clareza, mostrando para todos os participantes que nem sempre a escola consegue garantir o uso eficaz da linguagem, condição para que os alunos possam continuar a progredir até, pelo menos, o fim da oitava série.

Os alunos participaram efetivamente do Seminário, ora através de perguntas e questionamentos, ora respondendo às perguntas da palestrante. Eles, ainda, apresentaram várias dúvidas no tocante ao uso correto da modalidade da leitura.

No dia 18/05/2005 realizamos outra reunião com equipe diretiva e corpo docente para uma avaliação sobre o Seminário, quando cada um colocou o seu ponto de vista com relação aos pontos positivos e negativos do mesmo, porém com um consenso de que os objetivos pretendidos haviam sido atingidos.

Depois da realização do Seminário, passamos a discutir com os alunos sobre a dificuldade da leitura. A partir daí, aplicamos em sala de aula uma atividade prática em grupo. Os grupos foram formados por 5 (cinco) alunos, em que cada um teria que ler e interpretar um texto.

O poema escolhido foi O girassol de Vinicius de Moraes, a partir desse poema os alunos foram levados a interpretar textos, ou até mesmo, com essa atividade os alunos puderam desenvolver a capacidade de análise e criatividade.

Depois da interpretação de textos, aplicamos os questionários aos alunos a fim de constarmos o grau de conhecimento dos mesmos sobre as dificuldades de leitura.

Avaliação da técnica aplicada com os alunos, como uma prática utilizada em sala de aula, constatamos que a motivação pelas aulas aumentou, fazendo com que cada um pudesse posteriormente interpretar um texto.

Reunimos mais uma vez os professores para fazer uma nova avaliação sobre os resultados obtidos com a aplicação das novas práticas de ensino, verificação das dificuldades, reavaliação e implantação de melhorias no processo ensino-aprendizagem.

A dificuldade de Leitura apresentada pelos alunos foi motivada pelo fato de estar diretamente relacionado com nossa prática pedagógica e pela oportunidade de cursarmos o PROFOPE - Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior- UNIT e ainda a constatação de uma acentuada deficiência na leitura a qual normalmente é proveniente da falta de contato com uma leitura eficiente e orientada.

A amostra da população para a pesquisa foi composta de 35 alunos da 5ª série do ensino fundamental, na faixa etária de 12-13 anos.

Ao realizarmos este trabalho, objetivamos atender a necessidade dos alunos que têm dificuldade na leitura.

Portanto, tivemos como objetivo de estudo para o projeto de pesquisa-ação analisar as situações no âmbito do progresso ensino-aprendizagem mais especificamente sobre a dificuldade dos alunos na leitura e interpretação de texto.

Diante deste objetivo, foram levantadas as seguintes questões de pesquisa:

Como a escola organiza e difunde os conhecimentos da leitura partindo do contexto cultural dos alunos?

De que forma os professores trabalham a leitura diante das questões sociais?

A causa da deficiência na expressão verbal e escrita dos alunos, deve-se à metodologia do professor?

Será que a causa dessa deficiência não seria, o distanciamento do dialeto da escola em relação ao dialeto dos alunos?

Como estão sendo trabalhadas as práticas de leitura desses alunos?

Por que os mesmos perdem o interesse pela leitura?

Por que se comportam de forma desinteressada e indisciplinada?

Adotamos na fase de coleta de dados o uso do questionário, observação participante, seminário com discussões e debates, interpretação de textos e leitura crítica de textos literários.

"Técnica de investigação utilizada para obtenção de dados tais pesquisas qualitativas; e quantitativas". GIL (1999, p. 124)".

A preservação participante é vista como um complemento do processo de interação entre o pesquisador e o pesquisado. Consideramo-lo parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa.

"A observação participante é um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural colhe dados. Assim o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto". Segundo MINAYO (2000, p. 13)".

Quanto ao seminário este foi escolhido, "por proporcionar um ambiente de discussões e trocas de idéias entre professor e alunos, já que ele é um grande facilitador para promover uma atividade coletiva em que todos os presentes participam e contribuem com uma parcela muito especial e importante de informações".

As atividades desenvolvidas estiveram em conformidade com os objetivos da pesquisa-ação, e para tanto, foram desenvolvidas as seguintes etapas.

Reunião com a equipe pedagógica para divulgação da pesquisa.

Realização do Seminário.

Coleta de dados (observação participante e aplicação de questionários)

Interpretação de textos e Atividades de leitura com análises e discussões

Debates de temas obtidos em jornais e revistas.

Análise e discussão dos resultados.

Utilizamos esses procedimentos metodológicos pelos fatos de os mesmos serem os mais compatíveis com os objetivos da pesquisa-ação.



## 4.2 Perfil da Escola

A Escola Estadual General Siqueira, teve seu marco inaugurado em Agosto de 1950.

Fica localizada à rua Sergipe, s/nº, bairro Siqueira Campos, Aracaju funcionando nos turnos: matutinos, vespertinos.

Em 1923 a Escola começou suas atividades nas dependências da escola “Bairro de Maruim”, que fica localizada na Avenida Ivo do Prado e funcionava nos turnos, vespertino e matutino.

Desde então, a escola vem funcionando de forma regular e sistematizada, mantendo a oferta de ensino de qualidade através do seu quadro docente, e mantido pelo governo Estadual, sob jurisdição da DAE.

A instituição de ensino possui as seguintes modalidades: O Ensino Fundamental 1ª a 8ª série, Ensino Médio EJAEM, SUEM, educação de jovens e adultos.

Está localizada em um bairro de classe e atende a um público que reside nas proximidades da escola, como também em alguns locais mais distantes, para se deslocar à escola os alunos utilizam diversos tipos de transportes, bicicleta, ônibus e também vão a pé, as vias de acesso variam de estrada de barro, paralelepípedo e asfalto. Sua clientela é de classe media baixa, o perfil dos alunos, no que se refere à idade, são crianças, adolescentes e adultos, em busca da escolaridade para interpretação no mercado de trabalho.

No que se refere ao nível cultural, foi observado que em geral apresenta-se de dificuldade da aprendizagem, possui uma leitura mundo bastante vasta, variando de individuo para individuo. Em sua maioria passam por transformações de toda sociedade moderna, vivendo as dificuldades e injustiças, impostas à classe menos favorecida, o que torna uma cliente difícil e despesa por sentirem de perto o reflexo dos problemas sociais, fato que exige dos educadores um trabalho mais efetivo no tocante à questão do auto-estima desses alunos.

A instituição educacional, objeto deste estudo, conta com cerca de 1.124 alunos distribuídos nos três turnos, 55 professores, funcionários divididos nos seguintes setores: 30 oficiais administrativos, 09 executar de serviços básicos, 02 merendeiras, 03 gerente de laboratório, 03 vigilantes, 01 diretor: professora Nadia Maria Cardoso da Silva e 02 coordenadoras pedagógicas: professora Ana Fátima Menezes e Maria Auxiliadora Melo. A classe pesquisada teve matrícula inicial de 38 alunos, 03 transferidos (consta dos dados da escola os motivos, mudanças e endereços).

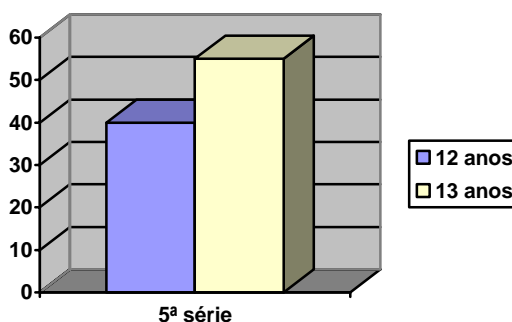
Por isso, a pesquisa em questão pautou-se nos 35 restantes.

Quanto ao espaço físico está em excelente estado de conservação, devido, principalmente a uma reforma ocorrida há mais de 03 anos. As dependências físicas da escola são: 13 sala de aula, 01 sala de direção, 01 secretaria, a sala do comitê pedagógico, 01 cantina, 06 banheiros, 01 almoxarifado, 01 arquivo. Mas dispõe de um laboratório de informática e de merenda escolar.

### 4.3 Perfil do Grupo Pesquisado

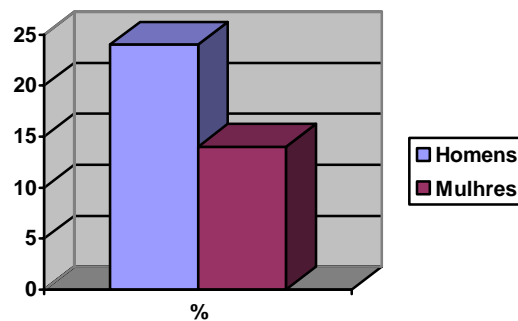
Entre os trinta e oito alunos matriculados na 5ª C tem as seguintes variações de idade entre 12 a 13 anos, conforme gráfico 01.

GRÁFICO 01- Categoria Idade.



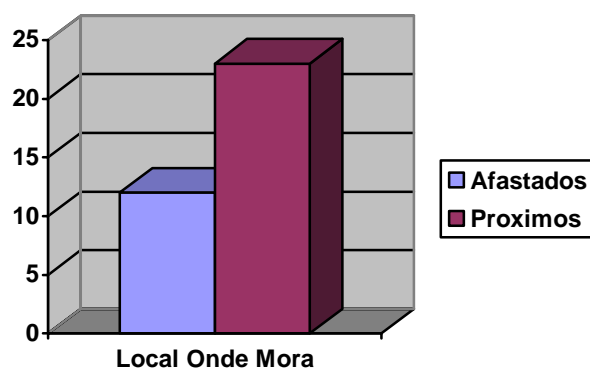
A respeito da distribuição de caráter religioso foi encontrado diversos segmentos religiosos, sendo maior aceitação o catolicismo. Em relação ao sexo dos estudantes se verifica que a maioria é composta por homens (24).

GRÁFICO 02- Relação Conforme o Sexo dos Estudantes.



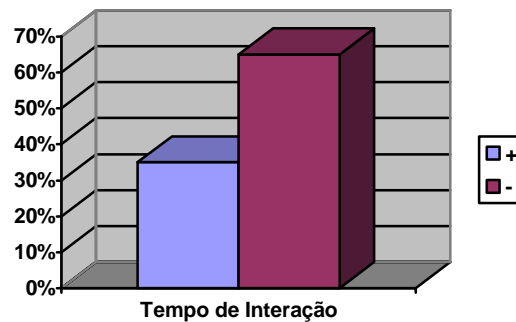
Os locais onde residem são bastante diversificada, variando desde a proximidades da escola ( ), até bairro mais afastados: Jardim Cetenário ( ), Piabeta ( ), Parque dos Faróis ( ), Boa Viagem( ).

GRÁFICO 03- Local de Residência.



Quanto a estudos anteriores os 35 alunos pesquisados são oriundos de escolas públicas e já freqüentaram mais de 12 anos de escola. Porém, não tiveram êxito no que pese a evolução nas séries estudadas. Com relação ao tempo de interação dos estudantes temos o seguinte quadro. (gráfico 04).

GRÁFICO 04- Tempo de Interação dos Estudantes.



No tocante à situação socioeconômico, a casa que reside, possui televisão, som, rádio, e a renda familiar oscila entre R\$ 300,00 a R\$ 600, 00 reais. Muitos são grupos pequenos de família, contribuindo efetivamente com esta renda, em muitos casos o rendimento é proveniente de trabalhos informais e periódicos.

Poucos participam de atividades associativas, alguns indicaram que freqüentam apenas de shows em locais públicos. Assistem diariamente à televisão e, semanalmente, têm acesso a jornais escritos, fato que é compartilhado em sala de aula, por intermédio das aulas de língua portuguesa, quando a professora leva, revistas, jornais, livros para sala de aula, como forma de incentivo à leitura deste tipo de informe.

Fora do ambiente escolar, pouco preservam o hábito da leitura e os que lêem não são regulares nesta atividades. Apenas alguns alunos possuem o hábito da prática de esporte, joga futebol semanalmente. Em relação as aulas de língua portuguesa, demonstram interesses pela leitura e interpretação de textos. O tamanho do texto não é um fator preponderante para gostarem ou não de ler, mas a temática abordada sim.

## 4.4 ANALISE DOS RESULTADOS

No decorrer de todo desenvolvimento da pesquisa-ação, procuramos trabalhar com uma proposta que privilegiasse o processo de aquisição do conhecimento através das várias formas de leitura. Isto porque, nem sempre a escola oferece possibilidades para a realização de propostas que pretendem desenvolver simplesmente o prazer de ler, destituídas dos tradicionais métodos de leituras obrigatórias, cobranças e avaliações. Nem sempre a escola cria oportunidades para que o aluno se exponha e seja reconhecido na sua maneira mais própria de pensar e se expressar.

Sendo assim, buscamos trabalhar as práticas de leitura de forma crítica e questionadora, pois acreditamos que a leitura, é um ato de troca, de Reciprocidade entre as disciplinas, ciências e/ou áreas do conhecimento.

Por isso, trabalhamos dentro de uma proposta interdisciplinar, pois esta depende de uma mudança de atitude perante ao problema do conhecimento, da substituição de uma fragmentária por uma unitária do ser humano.

Os textos utilizados em sala de aula foram lidos e debatidos com os alunos pouco a pouco, mostramos que a interpretação é pessoal e depende da bagagem cultural de cada um, e que o professor não está ali para pensar por eles, mas sim que os mesmos pensassem a respeito de tudo que lemos e ouvimos e chegassem a uma conclusão.

Esta postura esteve alicerçada no propósito de não encher o aluno de conteúdos, nem tampouco submetê-lo a exames, pois este método não é o mais proveitoso, pois é preciso ensinar nossos alunos a aprender e a aprender a pensar.

Assim, as atividades foram associadas a um interesse a um profundo devir dos alunos, que sejam muito mais do que um passa tempo, mas sim, um trabalho autêntico, fruto de uma necessidade, que se veja que é útil a qual uma pessoa se entrega de todo coração e que, por todos esses motivos, se torna um poderoso gerador de dinamismo e de proveito pedagógico.

Ao final de cada texto lido e debatido, eram feitas interpretações a respeito dos assuntos que o texto relacionava. Assim, não paramos de instigar os alunos através dos aspectos dos textos, a leitura também esteve constantemente presente, ou seja, o texto foi a objetivação do projeto de pesquisa-ação.

Dos textos trabalhados em sala de aula, surgiram, também, questões relacionadas a outras áreas do conhecimento, através de situações problemas que os alunos foram incentivados a procurar meios de resolvê-las. Nesta procura, a idéia de interação, de respeito pelo aluno foi o ponto chave da proposta de trabalho. Além de entendermos que a grande idéia de que não se pode conceber o mundo como um conjunto de coisas acabadas, mas como um conjunto de processos, em que as coisas que parecem estáveis, da mesma forma que seu reflexo no cérebro do homem, isto é, os conceitos passam por uma série ininterrupta de transformações, essa grande idéia fundamental acha-se tão arraigada na consciência habitual sobretudo, dos nossos alunos, especialmente, aqueles que apresentam algum tipo de dificuldades.

Portanto, a pesquisa-ação, envolveu várias etapas e muitas descobertas. Lidar com alunos da 5ª série do ensino fundamental foi uma experiência gratificante. Notamos que os alunos eram mais resistente à participação e ao envolvimento perante as atividades propostas, pois eram atividades mais participativas e dinâmicas, totalmente diferenciada da metodologia tradicional, em que somente coloca-se os conteúdos no quadro e os alunos copiam.

Nossas atividades necessitavam da participação oral dos alunos, ou seja, era o momento que eles expressariam seus pensamentos, suas análises, críticas sobre um determinado assunto e suas experiências. Mais foi nesse momento que percebemos uma maior dificuldade por parte dos alunos em expressar o que sentiam, em expressar suas análises e conclusões.

Propomos aos alunos, a reconstrução de uma história em quadrinhos. Foram feitas interpretações a respeito do tema da história, e em seguida, os alunos Produziram seus textos. Sentimos, nesse momento, a presença do medo de errar, este era constante, procuramos desmistificar essa visão, pois não acreditamos num ensino que prefere noções de certo e errado numa falsa visão da realidade.

De início essa resistência era mais aparente, mas com o passar das aulas, os alunos começaram a entender nossa prática e conseqüentemente entraram em sintonia com a proposta do trabalho. Sendo assim, o saldo foi muito positivo como também, construímos um grande aprendizado.

Sendo assim, não paramos de instigar os alunos através dos textos, pois a interpretação, também esteve presente, ou seja, teve um papel significativo no desenvolvimento da pesquisa.

Percebemos que para objetivar um ensino mais crítico e participativo, construído dia a dia com os alunos, sendo mediado pelo professor, o que não deve faltar são atividades que envolvam participação dos educandos partindo do princípio de que eles exponham suas formas de pensamento e críticas.

Portanto, o que tentamos fazer, em nossa proposta, foi romper na medida do possível com as práticas de leituras tradicionais, destituídas de criticidade, análise e contextualização dos alunos. Esta experiência foi de grande importância para nós, como para os alunos, pois eles puderam sentir reciprocidade de sentimentos em nós. Pois não acreditamos em uma prática educativa sem interação educando-educador e vice-versa, na qual não permeiam o respeito e a confiança.

Depois das interpretações de textos, debates e discussões, passamos para a aplicação dos questionários, estes enriqueceu nosso trabalho, pois através deles podemos defender vários assuntos referentes às práticas da leitura no contexto escolar.

A primeira pergunta do questionário foi: Você Gosta de Estudar?

Esta questão pretendeu analisar a motivação dos alunos no tocante ao processo ensino-aprendizagem da leitura, pois sabe-se que se o aluno não estiver motivado para aprender, ele terá, dificuldade em assimilar os conteúdos, ou até mesmo, não terá estímulo para ler escrever bons textos. Portanto, a motivação é um fator muito importante no processo de assimilação e produção de conhecimento.

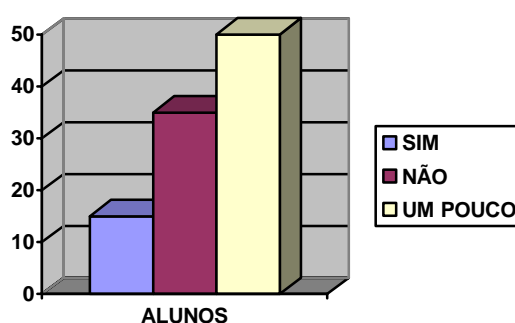
TABELA - 01

Você Gosta de Estudar?	
SIM	50%
NÃO	35%
UM POUCO	15%

Fonte: Questionário "A Leitura e Escrita no Contexto Escolar", alunos da 5ª E. Fundamental

GRÁFICO -01

Você Gosta de Estudar?



Observa-se no gráfico acima que 50% dos alunos entrevistados responderam que gostam de estudar, 35% não gostam de estudar e 15% dos entrevistados gostam, apenas, um pouco dos estudos.

Os dados relatados nos mostram que o fator motivação para a aprendizagem é de suma importância, uma vez a motivação levar o aluno a aprender mais e melhor. Não gostando de estudar, os alunos sentiram dificuldades em aprender. Portanto, atribui-se a motivação, tanto a facilidade com que um aluno aprende, quanto a sua falta é responsabilidade pela lentidão da produção do outro ou pela ausência de aprendizagem notada em um outro aluno. Assim, para aprender é preciso estar motivado, para realizar algo é preciso ter um motivo, para se manter aprendendo é necessário que se mantenha a motivação para a aprendizagem.

As dificuldades da leitura na escola, também podem estar associadas a metodologia utilizada na escola, ou até mesmo, questões pedagógicas e administrativas da própria escola, como a escolarização demasiadamente rápida, a sobrecarga das classes e a descontinuidade provocada pela constante mudança de professores.



A segunda pergunta do questionário diz respeito ao hábito de leitura dos alunos. Você tem hábito de leitura? Essa pergunta teve como objetivo verificar o quanto, aos alunos lêem, ou seja, se os mesmos têm hábito de ler comumente. Sendo assim, obtivemos as seguintes respostas:

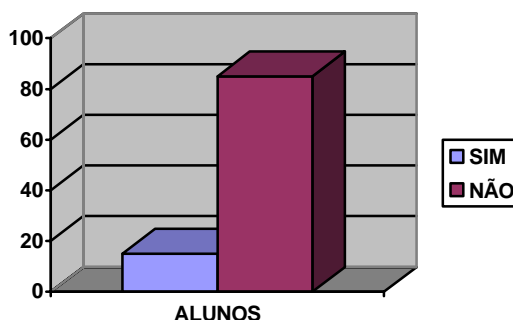
TABELA – 02

Você tem hábito de leitura?	
SIM	15%
NÃO	85%

Fonte: Questionário "A Leitura e Escrita no Contexto Escolar", alunos da 5ª E. Fundamental

GRÁFICO – 02

Você tem Hábito de leitura?



Observando os dados acima, percebe-se que 85% dos alunos entrevistados responderam que não têm hábito de ler, enquanto, apenas, 15% têm hábito de ler. Esses dados nos revelam os quadro triste da prática da leitura no cotidiano dos alunos, seja na escola ou fora dela.

A falta de hábito de leitura podem ser fruto de vários aspectos, ou seja, a escola, muitas vezes, não respeita as opiniões, sentimentos e significações que os alunos elaboram a partir de suas leituras, com também, não concebem uma leitura em que sua prática é o caminho mais "exigido" para si ter uma visão mais crítica e ampliada dos vários tipos de assuntos e realidades que estão em volta de todos nós, adultos e crianças. A escola utiliza,

ainda, uma metodologia de leitura embasada em prática tradicional de ensino sem estímulo e criatividade.

A escola não considera as novas metodologias de ensino e as novas maneiras da leitura: imagens, símbolos, novas linguagens, gestos, intenções, uma situação, sonhos, mundo, vida, que exigem de cada um de nós, novas formas de apreender a realidade.

Socialmente, a leitura não é reconhecida como uma forma de prazer, mas apenas uma maneira de conseguir informações, por isso, a mesma traz em assim, a idéia de cansativa, mas necessária para se ascender socialmente. No entanto, a leitura pode nos levar a outros mundos, ou seja, o mundo do imaginário, da fantasia, do prazer. A leitura pode tornar-se prazerosa e estimulante, depende apenas do leitor.

Nesta perspectiva, a escola deve sempre procurar favorecer o aprendizado entre o ato de ler inter-relacionado com a cultura. A leitura leva à aquisição da cultura, mas é a cultura que explica muito do que se lê, não apenas o significado literal de cada palavra de um texto. Uma pessoa que não conhece uma cultura tem dificuldade em ler textos mas, para adquirir os conhecimentos dessa cultura, quando possível, é interessante ler não só o que os outros disseram a respeito dela, mas o que ela mesma produziu.

Perguntamos aos alunos se eles tinham algum tipo de dificuldade na leitura. Obtivemos as seguintes respostas:

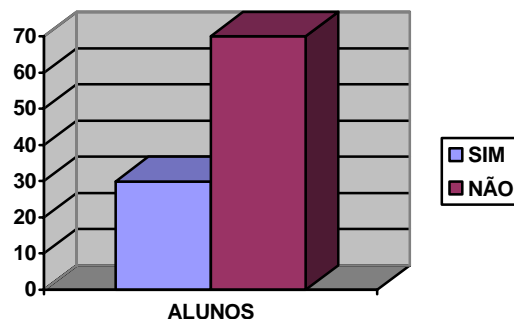
TABELA-03

Tem algum tipo de problema de leitura?	
SIM	70%
NÃO	30%

Fonte: Questionário "A Leitura e Escrita no Contexto Escolar", alunos da 5ª E. Fundamental

## GRÁFICO – 03

Tem algum tipo de dificuldade de leitura?



Os dados acima nos confirmam que 70% dos alunos entrevistados sentem algum tipo de dificuldade na leitura, enquanto apenas 30% do universo pesquisado não possuem dificuldade na leitura. Esses dados nos confirmam o que a questão anterior tratou, ou seja, não tendo hábito de leitura, os alunos apresentarão dificuldade na mesma, e até mesmo, em outras áreas do conhecimento, uma vez que, em geral, as dificuldades de leitura conduzem a outras dificuldades de aprendizagem. As crianças que não conseguem aprender a ler e a escrever acabam por fracassar nas outras disciplinas escolares que implicam no conhecimento da linguagem. Na vida prática não conseguem se orientar sozinhas, pois não são capazes de ler jornais, revistas, livros. Portanto não se desenvolvem intelectualmente, como poderiam, se lessem e escrevessem, além de não terem uma realização social e emocional plena.

Pode-se dizer que as dificuldades de leitura estão associadas a vários fatores, dentre eles destacamos:

As dificuldades de aprendizagem da leitura podem estar relacionadas às inaptações, à metodologia ou a má relação existente entre o professor e o aluno.

As dificuldades de aprendizagem da leitura podem ser relacionadas com problemas cognitivos, emotivos, sociais e motores.

As dificuldades de aprendizagem da leitura podem estar ligadas às oscilações que marcam etapas do desenvolvimento do aluno.

É de suma importância buscar as causas das dificuldades de aprendizagem da leitura, para se poder encontrar possíveis soluções para o problema, e assim, ajudar o aluno a aprender a ser um leitor e escritor em potencial.

Através da pergunta: Você tem dificuldade em produzir textos? Buscamos investigar o grau de habilidade do aluno em produzir textos, ou seja, seu potencial criativo.

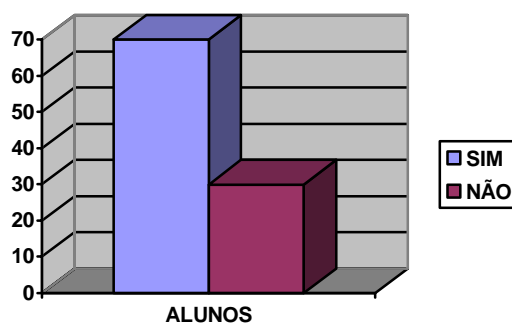
TABELA – 04

Tem dificuldade em produzir textos?	
SIM	70%
NÃO	30%

Fonte: Questionário "A Leitura e Escrita no Contexto Escolar", alunos da 5ª E. Fundamental

GRÁFICO – 04

Tem dificuldade de produzir textos?



Verifica-se que 70% dos alunos possuem dificuldade em produzir textos, enquanto 30% não possuem nenhum tipo de dificuldade na produção de textos. Mais uma vez, os dados se confirmam, os mesmos alunos que responderam que têm dificuldade na leitura (70%), também apresentam dificuldades em e os mesmos alunos que não apresentam dificuldades na leitura (30%), também não apresentam dificuldade em produzir textos. Esses dados nos mostram o quanto leitura e escrita estão associadas, pois, tendo problemas na leitura, os alunos também apresentarão problemas na escrita; uma vez que, a escrita é o pressupõe à leitura.

Portanto, é importante que a escola tenha consciência desses fatos, e assim, ajudar seu aluno a aprender, resolvendo seus problemas de aprendizagem. É importante levar o aluno a saber que o trabalho de um texto exige a análise do tema, sua clarificação, sua delimitação espacial, sua adequação ao público-alvo, para, enfim, chegar a uma síntese do que o autor diz sobre aquele assunto.

Um texto serve para transcrever os pensamentos e opiniões, para expressar sentimentos, para encantar, convencer ou subjugar o leitor, para mudar ou preservar ideologias, para manter em ordem ou causar muitos danos. O discurso escrito precisa ser muito bem escrito ou então torna-se incompreensível.

Portanto, se quisermos mudar a forma com ler e escrever, é preciso mudar as condições nas quais se aprende a ler e escrever na escola. Se quisermos explorar a leitura de modo que a antecipação guie a tomada de índices nos elementos gráficos, devemos antes permitir aos alunos que encontrem a escrita dessa maneira. É inaceitável afirmar que só é possível aprender a ler pela maneira como a leitura vem sendo ensinada na escolas, ou seja, mecânica, cansativa e rotineira, sem estímulo a criatividade e imaginação.

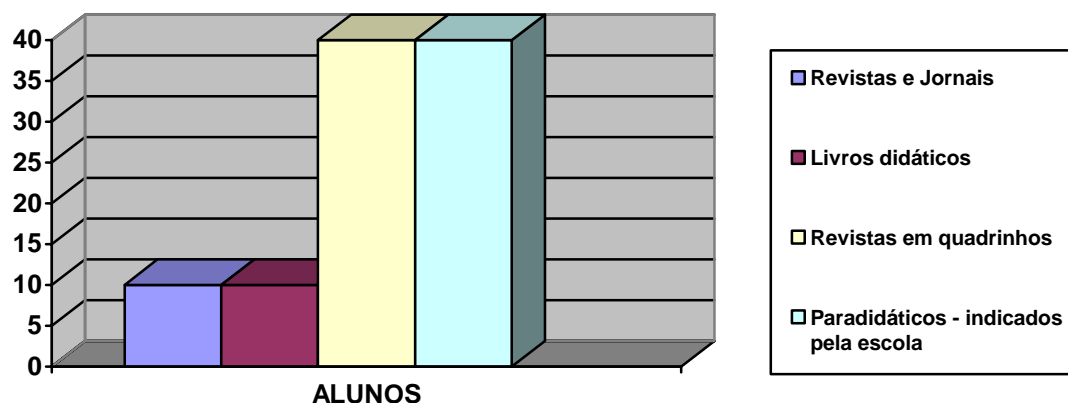
Perguntamos aos alunos qual tipo de leitura que eles costumam ler. As respostas foram bastante diversificadas.

TABELA – 05

Qual o tipo de leitura que costuma ler?	
Revistas e Jornais	10%
Livros didáticos	10%
Paradidáticos – indicados pela escola	40%
Revistas em quadrinhos	40%

Fonte: Questionário "A Leitura e Escrita no Contexto Escolar", alunos da 5ª E. Fundamental

GRÁFICO – 05



Esta pergunta buscou conhecer o tipo de leitura lida pelos alunos, e assim perceber se a leitura é uma constante em seu cotidiano, ou se os alunos apenas lêem o que a escola passa. As respostas obtidas foram: 10% dos pesquisados lêem apenas revistas e jornais, 40% lêem paradidáticos indicados pela escola, 40% lêem livros didáticos e 10% revistasse quadrinhos. Observa-se que 80% dos alunos lêem apenas o que o professor leva para a escola, ou seja, 40% lêem os paradidáticos e 40% os livros didáticos, ambos utilizados pela escola., apenas, 20% dos alunos entrevistados lêem outro tipo de leitura em casa, ou seja 10% jornais e revistas e 10% revistas em quadrinhos. Esses dados nos revelam o pouco hábito de leitura dos alunos, como também, os alunos estão acostumados a ler apenas o que lhes são indicados, a leitura para os mesmos não representa uma fonte de conhecimento e divertimento, apenas leitura obrigatória para se passar de ano.

Mais uma vez, ressaltamos a importância da leitura na formação do sujeito crítico, questionador e capaz de transformar sua realidade. Ressaltamos, também, a importância de se compreender que o ler não está apenas relacionado apenas à leitura dos textos literários, mas de todos os textos que reproduzem a vida, portanto textos jornalísticos, literários, gestuais, musicais, pictóricos, etc. O importante é que o aluno esteja sensibilizado para realizar sua leitura/escrita do mundo.

Através Da Pergunta: Seus Professores Incentivam A Prática Da Leitura?

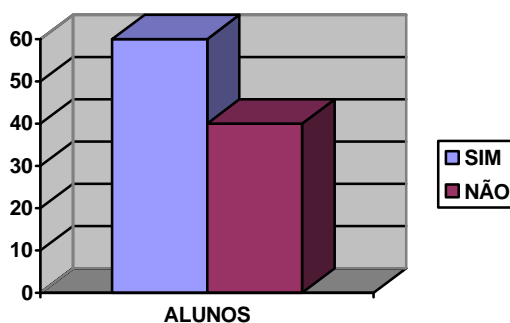
TABELA – 06

Seus Professores Incentivam À Prática Da Leitura?	
SIM	60%
NÃO	40%

Fonte: Questionário "A Leitura e Escrita no Contexto Escolar", alunos da 5ª E. Fundamental

GRÁFICO – 06

Seus Professores Incentivam À Prática Da Leitura?



Os dados correspondentes a 60% dos pesquisados responderam que os professores incentivam a prática da leitura, enquanto 40% dos pesquisados responderam que seus professores não incentivam a prática da leitura.

Esses dados revelam-nos que o professor tem uma certa contribuição no desenvolvimento de uma prática de leitura eficiente, em que os alunos possam ser leitores em potencial. O percentual de 40% para a não incentivação do professor para o gosto e hábito da leitura é alto, uma vez que o professor é um formador, e tem um papel fundamental na educação dos jovens. Por isso, é importante que os professores incentivem seus alunos a ter o hábito constante da leitura, uma vez que, é através da leitura que conquistamos o poder de nos informar e conseqüentemente de nos formar, ou seja, de construir nossos conhecimentos e nossa própria maneira de interpretação do mundo que nos cerca.

Quanto mais lemos mais adquirimos novas idéias e modos variados de interpretações. É pela prática de leituras que construímos a nossa cultura, como também é através dos livros que a cultura é passada e aprendida.

"A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma".(CAGLIARI, 1996, p. 148).

Daí, a importância do professor levar o aluno a se tornar um leitor crítico e questionador, capaz de resolver problemas e transformar a sua própria realidade.

Perguntamos aos alunos se seus professores, nas séries anteriores, traziam textos diferentes para sala de aula?

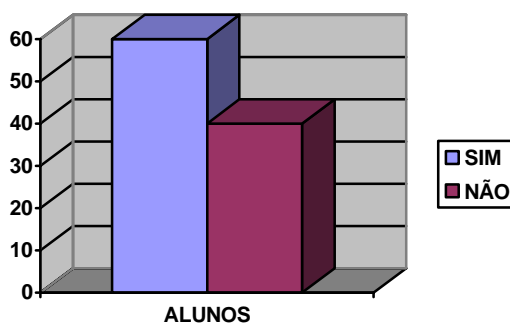
TABELA – 07

Seus Professores Traziam Textos Diferentes Para A Sala De Aula?	
SIM	60%
NÃO	40%

Fonte: Questionário "A Leitura e Escrita no Contexto Escolar", alunos da 5ª E. Fundamental

Seus Professores Traziam Textos Diferentes Para A Sala De Aula?

GRÁFICO – 07





Através dos dados do gráfico 07 constatamos que 60% dos entrevistados responderam que os professores sempre traziam textos diversificados para serem trabalhados em sala de aula, enquanto 40% responderam que não, seus professores não traziam textos diversos para serem trabalhados nas aulas.

Os dados complementam a questão anterior, ou seja, os professores que incentivavam a prática da leitura, também traziam uma variedade de textos para ser debatidos em sala de aula, enquanto os 40% dos professores que não incentivavam a leitura, também não traziam textos diversos para serem trabalhados em sala de aula.

É importante que o professor leve para seus alunos bons textos, além daqueles dispostos nos livros. O papel do professor é levar seu aluno a avançar no conhecimento, e para tanto, precisa selecionado dentro que mostrem a realidade vividas pela sociedade, vivida pelo alunos, para que assim, ele possa compreender qual é, realmente, a função da leitura, formar leitores críticos, informar, levar a compreensão dos principais embates da realidade vivenciada por homens e mulheres, crianças, jovens, adultos, enfim, toda a humanidade.

“O trabalho de seleção e indicação de textos pelos professores, exigem dos mesmos cuidados especiais com os textos que compõem os livros didáticos, não atendem aos critérios de revelação objetiva da realidade, seqüenciação programática e adequação ao repertório lingüística e de vivências dos alunos. SILVA (2001, p.21)”.

Deve existir uma coerência entre os objetivos propostos para a educação do leitor e os textos relacionados para a leitura.

A seleção e a indicação de textos pelo professor, como sendo um trabalho de cunho diretivo que objetiva atingir o aguçamento da compreensão e da crítica através das práticas de leitura, precisam desenvolver uma intimidade com os textos adotados e possuir justificativas claras para a sua adoção.

Verificamos através das respostas dos alunos, que tipo de leitura os professores trazem para a sala de aula.

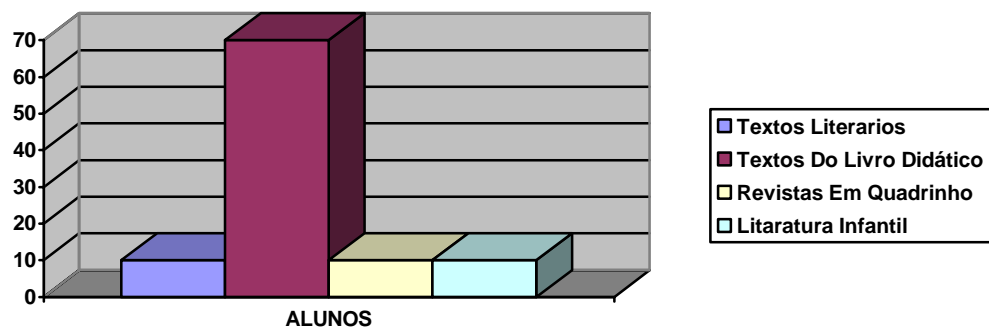
TABELA – 08

Que Tipo De Textos Seus Professores Traziam Para Sala De Aula?	
Textos Literários	10%
Textos Do Livro Didático	70%
Revistas Em Quadrinho	10%
Literatura Infantil	10%

Fonte: Questionário "A Leitura e Escrita no Contexto Escolar", alunos da 5ª E. Fundamental

GRÁFICO– 08

Que Tipo De Textos Seus Professores Traziam Para Sala De Aula?



Através dos dados acima, observa-se que apenas 10% dos professores levavam para a sala textos jornalísticos, 70% utilizavam os textos dos livros didáticos, 10% levavam para seus alunos literatura infantil e 10% revistas em quadrinho.

Os dados nos mostram o quanto o livro didático, ainda é, um recurso bastante utilizado pelo professor. Em sua prática metodológica, a escola tem utilizado, quase sempre, a leitura de textos presentes no livro didáticos. O livro didático exerce um efeito que embaça a imagem que a prática da leitura almeja alcançar. Pois esta se caracteriza por uma experiência do presente, com o qual o leitor se compromete, Já que este contribui com seu mundo íntimo no processo de decifração da obra. O que se apresenta, na verdade, é um autoritarismo de modo mais cabal, quando o livro didático se faz portador de normas lingüísticas, delegadas da ideologia do padrão culto e expressão de classes e setores que exercem a dominação social e política.

Nas escolas os alunos acertam na leitura quando reproduz literalmente uma resposta previamente estabelecida pelo professor ou pelo livro didático. Os aspectos fundamentais do ato de ler são muitas vezes bloqueados, constituindo numa tarefa "*bancária*".

Uma forma de combater esse tipo de leitura em sala de aula é primeiramente tentar superar concepções superficiais do ato de ler. Um caminho é trabalhar com práticas de leituras que estimulem a criatividade, a participação e a apreensão da realidade.

Na atualidade, existe não somente uma tendência, mas também uma necessidade de se criar na sala de aula um espaço para a discussão e debates em grupo. Assim, cria-se uma dinâmica de leitura compartilhada. O universo da leitura é ampliado e não apenas o livro didático é objeto e veículo para especulações e conhecimento, mas também toda a forma de transmissão de comunicação. Nesse sentido, estão presentes, o jornal, a revista, o cordel, a literatura, poemas, poesias, músicas, enfim uma infinidade de recursos passam a ter importante papel na prática pedagógica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe sociedade ou indivíduo sem linguagem. É através de múltiplas linguagens que a comunicação se efetiva. Assim é que, a educação, como uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, vai se impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. As pessoas que não tiveram seus estudos nas faixas etárias referentes aos diversos ciclos educacionais e retomada dos estudos possibilitará retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades e confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar, viabilizando a obtenção de profissionais com níveis técnicos mais apurados, ou seja, com maior qualificação para o mercado de trabalho e para a vida cotidiana.

Nessa perspectiva, a educação representa uma promessa de efetivar em caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, independente da idade.

É importante, também, atender para a heterogeneidade desse alunado no que se refere não só a idade tem-se o exemplo do universo desta pesquisa, em que se trabalhou com alunos cuja variação de idade vai de 12 a 13 anos. Dentre estes se têm: crianças, jovens, trabalham ba informalidades, e outros que apenas estudam. Todos possuem em comum o fracasso com a escola. Uma das barreiras encontradas por estes alunos, no que tange à leitura e a interpretação de texto, passa antes de tudo por uma mudança de concepção de ensino por parte da escola e do professor das séries iniciais. A partir daí deve ser desenvolvido um trabalho político pedagógico no sentido de conscientização e incentivo à leitura.

Destacamos o avanço obtido, no sentido de que foi possível resgatar a auto-estima dos educandos, fazendo com que eles percebam ser capazes de interpretar textos.

Em se tratando dos alunos perceber-se que durante a realização da pesquisa, que eles necessitam basicamente que a realidade esta inserida no contexto do ensino da língua e que haja valorização do seu potencial de criação.

O gosto pela leitura foi surgindo a partir do momento em que eles se descobriam agentes do processo, com capacidade de criação, descobrindo de fatos do seu cotidiano, assim como, o diálogo com o colega de sala possui linguagem viva e dinâmica.

O processo de ensino-aprendizagem é uma grande toca e os métodos e técnicos utilizados outrora já não desempenham papel tão decisivo numa sociedade como a nossa, em decisivo que o cidadão que possui um acúmulo de conteúdos já não é o mais bem sucedido e sim aquele que sabe aplicá-los de forma crítica e criativa, com condições de desenvolver uma plena participação social decorrente dos seus estudos no ambiente escolar.

A interpretação de textos orais e escritos representa não somente o domínio da língua por parte dos alunos, mas a possibilidade e capacidade dos mesmos refletirem sobre a sua realidade. Implica uma nova concepção de mundo, cabendo aos profissionais de educação gerar os meios necessários para que a constituição do conhecimento se efetive de fato, através de sua mediação.

Por isso, é fundamental levar para sala de aula todos os tipos de textos escritos, de grupos, para que o professor possa proporcionar ao aluno contato e acesso a textos que lhes possibilite vivenciar os diversos papéis do uso da língua, e principalmente, que ele possa perceber que há lugar para todas as diversidades de fatores, mesmo em textos bem estruturados coesos e coerentes, porém é necessário definir as adequadas situações de usos.

Outra estratégia, também utilizada nesta pesquisa e que se mostrou grande dificuldade é, após uma discussão de um texto, partir para a elaboração de textos coletivos em que se pode aplicar o uso da gramática de forma que não fica sendo uma coisa estanque, fora do contexto. Procura-se mostrar, com essa atividade, a aplicabilidade da gramática como algo necessário, sem impor normas, mas como auxiliar no processo de tornar o texto mais inteligível.

Por outro lado, a escola deve estar munida de uma biblioteca e de um espaço próprio para a leitura. Não é possível desenvolver alunos/leitores sem que estes tenham contato com jornais, revistas e material de pesquisa. Enfim, é primordial que haja um local para produzir, informar-se, criar e pesquisar, abrindo novas perspectivas para que os alunos possam realmente desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, alargando seus horizontes.

A título de finalização, reforçamos o argumento já abordado de que a leitura é indispensável ao ensino da linguagem portuguesa. É através de seu amplo contexto que se aprimora a valorização e o conhecimento da cultura.

Através dela é que se chega ao conhecimento cultural, é fundamental para que o indivíduo adquira uma consciência crítica e, assim, tenha a sua cidadania.

## Referências

- BAMBERGER, Richard. Como **Incentivar o Hábito de Leitura**. 7ªEd. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL, Lei nº 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DOU, 1996.
- Lei nº 5.692/71 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 11 de agosto de 1971.
- CRUZ, Edna, **Princípios e Critérios para o Planejamento das Atividades Didáticas**. São Paulo: Pioneira, Brasília. INL. 1976.
- FERREIRO, Emília E Palácio, M. Gomes. **Os Processos de Leitura e Escrita: Novas Perspectivas**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**: Trad. Bruno Magno. – Porto Alegre. 1994.
- FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2003.
- GERALDI, João Wanderley. **Prática de Leitura na Escola**. In: Geraldi, J. W. (org). O Texto na Sala de Aula 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. “**Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**”. 5ª Ed. Campinas. SP: Pontes, 1997.
- KVENZER, Acácia F. **Planejamento e Educação no Brasil**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez. 2001.
- LAJOLO. Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.
- MARIA, Luzia de. **Leitura e Colheita: Livros, Leitura e Formação de Leitores**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.
- MARTINS, José do Prado. **Didática Geral**, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- SAVIANI, Dermalva. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações**. 5ª Ed. Campinas: Autores Associados, 1995.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

# ANEXOS



Reunião com a direção e os professores para a realização do Seminário.



INICIO DO SEMINÁRIO “O Uso de Texto no Ensino Fundamental como Estimulo para o Hábito da Leitura”.



REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO “O Uso de Texto no Ensino Fundamental como Estimulo para o Hábito da Leitura”.



## PLANO DE ENSINO

1 – Dados de Identificação

1.1 – Escola Estadual General Siqueira

1.2 – Turma C

1.3 – 5ª Série

1.4 – Números de Alunos: 35

1.5 – Professor Responsável: Maria José Ferreira Farias

2 – Conteúdos Programáticos

### III UNIDADES

1-Adjetivos

2-Classificação dos Adjetivos

3-Flexão do Substantivos e os Adjetivos

4-Leitura Silenciosa, Oral e Escritas

5-Interpretação de textos

6-Debates e Discursões, em Sala de Aula;

7-Verificação Individual dos Trabalhos

8-Apresentação e Aplicação dos Questionários

9-Observação Relacionadas aos exercícios Propostos e Soluções

10- Textos Literários como Estímulos para o Hábito da Leitura

## PLANO TEMÁTICO

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Escola Estadual General Siqueira.

1.2 Turma: C

1.3 Série: 5ª

1.4 Numero de Alunos: 35

1.5 Professor Responsável: Maria José Ferreira Farias

2- DESCRIÇÃO DO TEMA

2.1 – Título: Textos Literário como Estímulos para o Hábito da Leitura

2.2 –Importância do Tema:

Preparar os alunos para o desenvolvimento cultural e intelectual e habilidades da leitura, proporcionando-lhes melhor acesso a igualdade social, através de técnicas na área de língua portuguesa.

Neste contexto cabe também a escola Participar deste processo de incentivar os alunos da importância do tema.

A partir e mediante a oportunidade do hábito da leitura no ambiente escolar como também fora deste.

2.3 – Questões que Envolvem o Tema

Porque o aluno sente muita dificuldade em criar um hábito de leitura?

Qual a metodologia a ser aplicada pela escola para superar essa dificuldade do aluno?

Como a escola vai contribuindo para facilitar o desenvolvimento da leitura dentro do contexto da realidade do aluno?

### 3- OBJETIVOS

O objetivo maior do processo de ensino aprendizagem deve ser contínuo e deve oferecer condições para o aluno atuar com personalidade na educação, o gosto pela leitura.

3.1 – Objetivos Gerais

Conscientizar os alunos da importância do tema;

Implementar um plano de mudança referente a hábito da leitura.

Atender a necessidade dos alunos que tem dificuldade de leitura.

3.2 – Objetivos Específicos

Despertar no aluno o interesse pela leitura sem desprezar o método tradicional.

Desenvolver no aluno a capacidade de estudar sozinho, suas tarefas com mais facilidades.

Convencer aos alunos a necessidades da leitura.

Ampliar o vocabulário dos alunos para que possam compreender melhor as dificuldades da leitura.

Motivar os alunos para a criação de textos

Estimular a leitura por meio de questões intrigantes, dando o aluno as condições ideais para que produza conhecimentos.

### 3.3- ENCAMINHAMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A nova lei de diretrizes e bases da educação revigora como essencial a valorização que todos tenham uma formação que todos tenham uma formação básica no desenvolvimento do ensino da leitura para a prática da cidadania, fortificando a aprendizagem simultânea no ato de ler e escrever por meio de atividades interdisciplinares, sistematizada e planejada dentro da realidade do aluno.

## 4- CONTEÚDOS

### História

Analisar aspectos históricos relativos surgimento da leitura

### Geografia

Identificar os locais onde poderão ser geradas formas diferenciadas a leitura

### Ciências

Avaliar o impacto a ser causado pela utilização de formas diferenciadas as dificuldades de leitura.

### Português

Leitura, interpretação e produção de textos relacionados direta ou indiretamente com o tema;

Produção de cartazes, revistas jornais, folclore, cartazes e panfletos com a finalidade de sensibilizar o aluno o hábito da leitura.

### Matemática

Revisar as quatro operações a fim de subsidar os cálculos dos resultados obtidos.

Atlas Geográfico;

Papel milimetrado para confecção dos Gráficos

Calculadora para facilitar os cálculos.

## 5- COMO OBTER OS RESULTADOS

Materiais fornecidos pela escola

Materiais trazidos pelos próprios alunos.

## 5.1- PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Participação presencial dos alunos ao seminário, debates,

Participação efetiva do aluno na confecção dos cartazes, panfletos, cartilhas, revistas, enfim, de todo o processo.

## TEMPO DE EXECUÇÃO DO TEMA

O desenvolvimento deste plano, foi em maio de 2005. Vale ressaltar que as turmas e, que serão aplicados este plano são oriundos da própria escola e que apresentam uma grande dificuldades de assimilação dos conteúdos, sendo assim, a realização da tarefa é de 15 dias, utilizando 01 dia para o seminário e todos os dias da semana para a conclusão do plano.

## METODOLOGIA

Realização de seminário na escola com a participação dos alunos, professores e famílias.

Promover debates sobre como estimular o aluno para o hábito da leitura.

Confecção de cartazes, folclore, baseados no resultado do debate e do seminário acima, demonstrando como se deve adquirir o hábito da leitura.

Formentar a pesquisa bibliográfica a fim de identificar o potencial dos alunos.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Humanos

Os Alunos da “Escola Estadual General Siqueira”

Professores da Escola

Coordenadores da escola

Famílias dos Alunos

## MATERIAIS

Revistas, Livros, Jornais e Legislação sobre o Tema.

## BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

CASTRO, Maria da Conceição. Idéias e Linguagens: Português. São Paulo;

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira Silva.

EURIDES, Brito da. Como entender e aplicar. A nova LDB, São Paulo; Pioneira, 1997



## QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão do programa de formação Pedagógica para portadores de diploma de educação superior da Universidade Tiradentes (PROFOPE/UNIT). O objetivo desta pesquisa é coletar para avaliar as dificuldades da leitura na Escola Estadual General Siqueira.

O usuário não será identificado e os dados serão mantidos em sigilo.

Antecipadamente agradeço a colaboração Maria José Ferreira Farias.

### A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

1- Você gosta de estudar?

Sim  Não  Um pouco

2- Você tem hábito de leitura?

Sim  Não

3- Tem algum tipo de dificuldade de leitura?

Sim  Não

4- Tem dificuldade em interpretar textos?

Sim  Não

5- Qual o tipo de leitura que costuma ler?

Paradidáticos – Indicados pela Escola

Livros Didáticos

Revistas em Quadrinhos

6- Seus Professores Incentivam à Prática da Leitura?

7- Seus Professores Traziam Textos Diferentes para a Sala de Aula?

8- Que Tipo de Texto Seus Professores Traz para Sala de Aula?

Textos Literários

Apenas Textos do Livro Didático

Literatura infantil

Revistas em Quadrinhos